

Relatório Anual

FioSaúde



Publicação do FioSaúde - Caixa de Assistência Oswaldo Cruz • ANO VIII • Abril de 2013

Caixa de Assistência Oswaldo Cruz



ANS - nº 41754-8

Relatório de Atividades ano-base 2012

Mensagem aos beneficiários da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz

Prestar contas. Este é o objetivo do Relatório Anual ano-base 2012, que a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz preparou para ser divulgado aos beneficiários da FioSaúde.

Através das informações aqui contidas, os beneficiários da Caixa FioSaúde terão acesso a dados relativos ao panorama e ao cenário enfrentado pela FioSaúde em 2012, bem como obter mais detalhes a respeito da população assistida e das ações gerenciais desenvolvidas para o plano de saúde naquele período.



Imagem: Vangelis Thomaidis/SXC.hu

A intenção é garantir a transparência em relação ao conjunto de estratégias desenvolvidas pela Caixa de Assistência e aproximar a gestão da entidade às pessoas mais importantes dentro da instituição: os beneficiários da FioSaúde.

Por trabalhar com planos de saúde de autogestão, a Caixa FioSaúde é uma entidade sem finalidade lucrativa, criada para gerir assistência à saúde dos beneficiários a ela vinculados. Por isso, o custeio do plano é compartilhado, tanto pelos beneficiários da entidade, quanto por suas patrocinadoras. O não-objetivo de lucro não nos exime, no entanto, de buscar o equilíbrio econômico-financeiro.

De acordo com o Estatuto da entidade, os dados presentes neste documento foram submetidos à apreciação dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa de Assistência. A partir daí, dentro das regras do próprio Estatuto, os trâmites preveem que o Relatório Anual seja encaminhado à Assembleia Geral-Ordinária da FioSaúde, na qual os beneficiários titulares estão convocados a participar, a fim de deliberar sobre este relatório e as contas da Diretoria Colegiada da Caixa de Assistência.

Não deixe de conferir nas próximas páginas deste relatório como foi o ano de 2012 para a FioSaúde. Afinal, este é o plano de saúde feito especialmente para você e para sua família.

Principais pontos presentes neste Relatório de Atividades

Neste relatório estão contidas informações relacionadas à gestão da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz, acompanhadas do Balanço Anual da FioSaúde e das demonstrações de resultado da Entidade, com o Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal – referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

O Ano-Base de 2012

Nesse exercício, a tônica do novo modelo de gestão foi a fixação de pilares fundamentais para obtenção do equilíbrio econômico-financeiro para garantir a assistência à saúde de qualidade, atender parâmetros regulatórios e adotar estratégias e práticas de gestão fundamentais, visando à sustentabilidade dos planos da operadora.

Dentro dos acontecimentos relevantes que marcaram o exercício de 2012, seguem algumas ações da gestão da Caixa de Assistência que tiveram impacto direto em sua organização:

- A contabilização segmentada por plano, que trouxe maior visibilidade da sinistralidade em cada um dos planos da FioSaúde (Básico, Superior e Executivo) – conseqüentemente oferecendo subsídios à revisão dos produtos assistenciais oferecidos pela Caixa de Assistência Oswaldo Cruz;
- A profissionalização da Diretoria Colegiada da Caixa de Assistência, da qual passaram a fazer parte especialistas do mercado de saúde suplementar, que contribuem para a implantação de práticas de gestão baseadas em metas e indicadores de desempenho;
- A revisão do enquadramento e a avaliação dos trabalhadores da FioSaúde, valorizando postos da esfera administrativa;
- A consolidação do novo modelo de custeio, que antes se baseava em percentual de salário para cobertura do grupo familiar e foi alterado para contribuição per capita de acordo com a faixa etária;
- A manutenção do compromisso da Fiocruz, Patrocinadora-Fundadora da Caixa de Assistência, na sustentabilidade do plano de autogestão de seus servidores.

Breves considerações sobre o contexto do mercado de saúde no Brasil

O principal desafio da assistência à saúde é o do financiamento, um fenômeno mundial, de sistemas públicos ou privados, de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

No caso do Brasil, o setor suplementar é um sub-sistema decalcado do modelo americano. Lá como aqui, em maior ou menor grau, as principais causas dos custos crescentes são:

- a) Incorporação acrítica de novas tecnologias
- b) Modelo de remuneração dos serviços médicos
- c) Aumento da longevidade x transição epidemiológica

Novas Tecnologias

Não há como ser contra a incorporação de novas tecnologias, aqui entendidas como novas técnicas, novos equipamentos, novos medicamentos. O problema é que nem sempre são novos¹, nem sempre são prescritos adequadamente, nem sempre são custo-efetivos, mas quase sempre são mais caros.

Modelo de Remuneração

O da saúde é considerado um mercado imperfeito, em que não é simples conciliar a oferta, com a demanda e a real necessidade dos pacientes. Além disso, o modelo de remuneração (*fee-for-service*) é perverso. Segundo o economista João Batista Say²: “quando os atendentes ganham mais dinheiro por atender mais, a oferta cria sua própria demanda. Cerca de 50% dos serviços de saúde consumidos são resultados da orientação dos médicos e dos fornecedores de hospitais, e não da demanda ou da necessidade dos pacientes”. Por isso, no mercado de saúde, não é incomum a oferta (e não a necessidade do paciente) determinar a demanda, o que obriga os gestores a adotarem mecanismos de regulação (co-participação e senhas de autorização, por exemplo).

¹ “A grande maioria de medicamentos ‘novos’ não é ‘nova’, mas apenas variações de drogas anteriores já à venda nos mercados” (Marcia Angell, em *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos*, Editora Record, 2007, 319 p.)

² João Batista Say, citado por Clayton M. Christensen em *Inovação na Gestão da Saúde – A receita para reduzir custos e aumentar qualidade*, Artmed Editora, 2009.

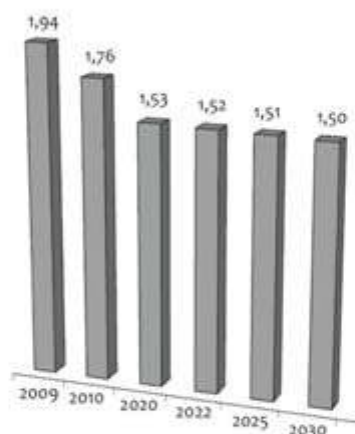
Aumento da longevidade

O aumento da longevidade na população brasileira, associado à transição epidemiológica (em que as pessoas ainda não se livraram das doenças infecto-contagiosas mas passam a conviver cada vez mais com patologias crônicas), traz implicações importantes para as operadoras de planos de saúde.

O envelhecimento se deve ao declínio concomitante nas taxas de mortalidade e, principalmente, nas taxas de fecundidade, que no Brasil, segundo projeção do IBGE apresentada no gráfico abaixo, demonstra que os casais já não se repõem.

Taxa de fecundidade total. Brasil – 2009 a 2030

Envelhecimento: declínio das taxas de fecundidade e de mortalidade



Fonte: IBGE, Projeções Populacionais 1980-2050 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Em 2030³ a população total deverá atingir 216,4 milhões, mais 25,7 milhões de habitantes. A razão de dependência total continuará aumentando, chegando a 2030 com 100 pessoas em idade ativa respondendo por 55,5% da faixa etária não ativa. Nesse momento, a contribuição dos mais idosos nesse indicador já terá superado aquela do segmento de 0 a 14 anos de idade, 29,1 idosos contra 24,5 jovens. O que significa que na população brasileira, nesse ano, teremos mais idosos – eles serão 40,5 milhões, enquanto são esperados 36,7 milhões de jovens. Isso estará retratado no índice de envelhecimento, estimado em 110,1 idosos para cada 100 jovens.

³ A Saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro./ Fundação Oswaldo Cruz... [et al.]. Rio de Janeiro: Fiocruz/IPEA/ Ministério da Saúde/ Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012, p. 86

Com o envelhecimento, o que prevalece na população são as doenças crônico-degenerativas, a demandar – por períodos mais longos da vida – tratamentos e tecnologias cada vez mais onerosos, uma combinação explosiva que pressiona de forma significativa os custos assistenciais.

O reflexo desses fatores brevemente aqui comentados pode ser percebido em levantamento realizado pelo IESS – Instituto de Estudo da Saúde Suplementar, comentado na matéria abaixo publicada pela Folha de São Paulo:

Os custos médicos no mercado das operadoras de planos de saúde

A elevação nos custos médico-hospitalares, a chamada “inflação médica” vem sendo amplamente divulgada pela mídia brasileira. Um exemplo disso é a reportagem abaixo, publicada em fevereiro de 2013 pelo jornal A Folha de São Paulo:

Custos de planos têm expansão de 16,4%

Os custos médico-hospitalares dos planos individuais de saúde cresceram quase o triplo da inflação nos 12 meses encerrados em junho de 2012 em comparação com o período anterior exatamente igual (julho de 2010 a junho de 2011).

Dados levantados pelo IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar) mostram que o Índice Variação de Custos Médico-Hospitalares teve alta de 16,4% no período, enquanto o IPCA se expandiu em 6,1%.

Historicamente, o indicador dos planos de saúde sempre avança em ritmo mais rápido que a inflação - tanto no Brasil, como no exterior -, mas o valor registrado em junho do ano passado foi o maior desde 2007, quando a pesquisa do IESS começou a ser realizada. As internações, com expansão de 16,6%, foram as responsáveis pela maior pressão no indicador.

O cálculo do índice é feito para um conjunto de planos de operadoras que representam um quarto do mercado. (Maria Cristina Frias - Folha de S.Paulo).

FioSaúde em números

Constituída em 2011, a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz vive os primeiros momentos de um novo modelo de gestão e mensura os primeiros resultados do modelo de custeio adotado. Nasce em 2011, mas surge adulta, com mais de vinte anos de assistência prestada à comunidade de colaboradores da Fundação Oswaldo Cruz – incluindo seus dependentes e agregados – através dos anos em que o plano de saúde esteve vinculado à sua antiga operadora (FioPrev).

Disponibilizamos a seguir alguns números que refletem e remetem à situação do plano de saúde administrado pela Caixa FioSaúde no ano de 2012 (tendo o mês de dezembro como base), com alguns comparativos em relação a anos anteriores.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Distribuição da população

Seguem abaixo, as quantidades de beneficiários da FioSaúde de acordo com as localidades em que estes residem:

Localidades atingidas

Localidade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rio de Janeiro	11735	11831	11707	12165	11951	12036	11739	11499	11423	11524
Brasília	80	76	77	81	72	74	75	73	73	75
Belo Horizonte	316	320	320	318	313	305	293	284	270	266
Recife	325	325	329	334	325	330	315	312	295	295
Salvador	250	246	244	275	269	285	268	256	261	270
Demais	1560	1550	1545	1567	1547	1574	1537	1497	1464	1540
Total	14266	14348	14222	14740	14477	14604	14227	13921	13786	13970

Observa-se pouca variabilidade de beneficiários na quantidade de beneficiários no período analisado, com preocupante queda no número de assistidos, denotando falta de “oxigenação” e consequente envelhecimento populacional.

No Rio de Janeiro, estão localizados 82,5% da população total assistida. Essa concentração pode explicar um custo per capita maior do que a média nacional divulgada pela ANS, devido ao custo hospitalar sabidamente elevado no Rio de Janeiro.

Confira a seguir quadro que apresenta a composição etária e por sexo da população de beneficiários.

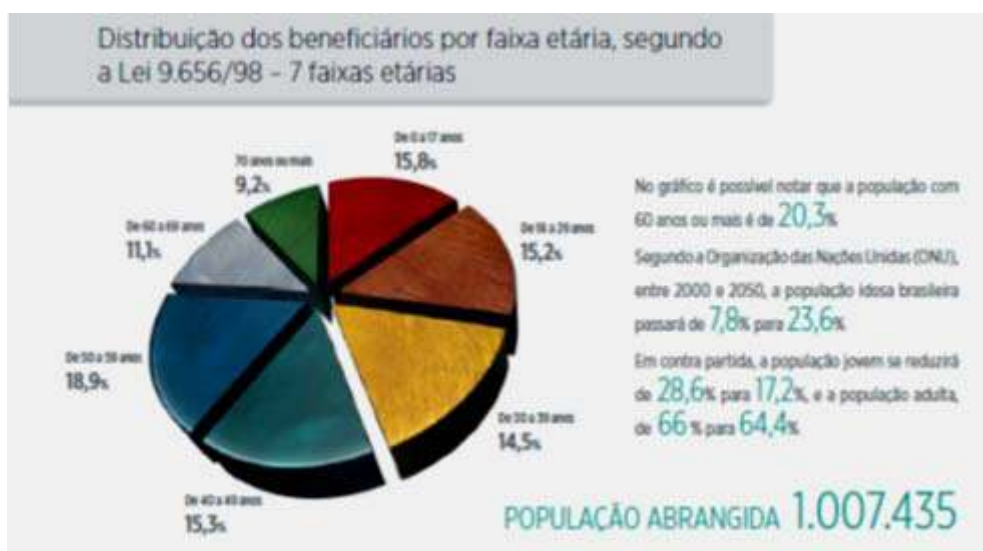
Destaque para a população idosa

		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0 A 9	FEMININO	764	727	675	689	617	602	556	501	487	516
	MASCULINO	856	822	748	744	681	651	588	552	542	561
10 A 19	FEMININO	1171	1174	1161	1126	1069	1026	970	951	873	857
	MASCULINO	1155	1146	1091	1061	1032	1029	996	944	893	875
20 A 29	FEMININO	853	881	900	991	969	956	915	833	872	890
	MASCULINO	714	753	793	805	797	801	790	773	786	789
30 A 39	FEMININO	963	928	842	973	949	1000	954	922	911	947
	MASCULINO	629	567	520	633	596	650	625	611	617	690
40 A 49	FEMININO	1572	1565	1543	1551	1474	1436	1337	1278	1199	1145
	MASCULINO	1199	1209	1176	1176	1112	1059	985	909	855	806
50 A 59	FEMININO	940	1015	1079	1163	1220	1287	1315	1357	1394	1440
	MASCULINO	760	808	851	897	966	1051	1072	1101	1075	1066
60 A 69	FEMININO	775	745	743	766	786	792	811	833	867	894
	MASCULINO	454	468	480	494	508	514	518	546	585	645
70 A 79	FEMININO	699	736	768	775	762	758	760	725	717	715
	MASCULINO	385	405	411	424	423	411	408	400	385	349
80 ou +	FEMININO	250	267	292	312	344	384	420	464	488	518
	MASCULINO	127	132	149	160	172	197	207	221	241	267
TOTAL		14266	14348	14222	14740	14477	14604	14227	13921	13787	13970

A população da FioSaúde com mais de 60 anos representa 24,25% da população total

Uma comparação com os dados populacionais nos planos de saúde brasileiros

De acordo com a pesquisa de dezembro de 2012 da UNIDAS⁴ – entidade que reúne empresas operadoras de planos de saúde de autogestão no país, a população com mais de 60 anos totaliza 20,3%. Por esse referencial, a população da FioSaúde com mais de 60 anos é 19,5% maior do que a média obtida na referida pesquisa.



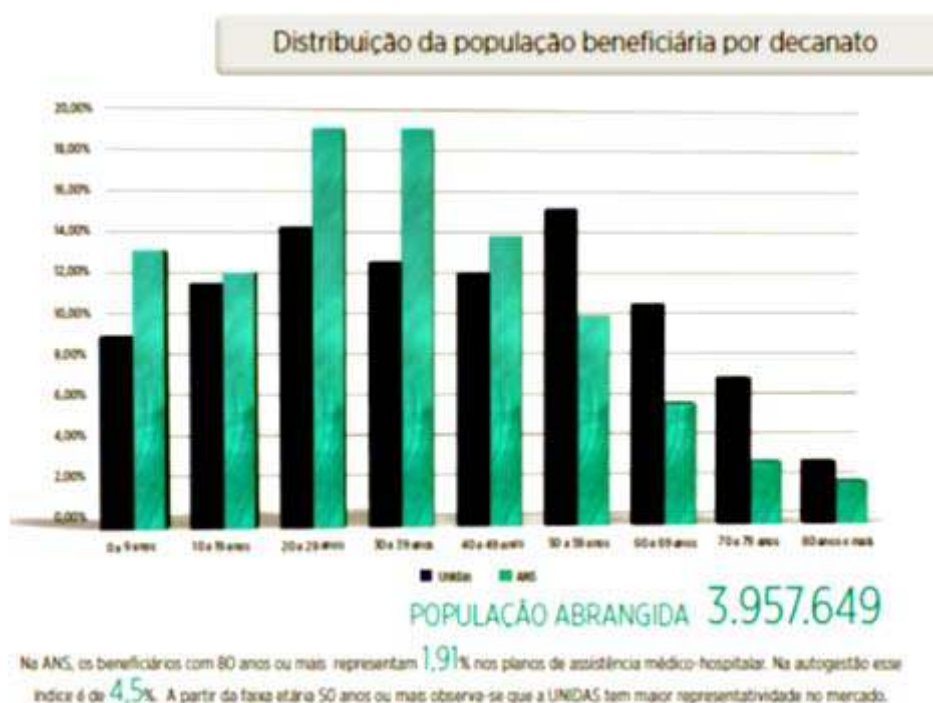
⁴ UNIDAS – União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde, Pesquisa Nacional 2011, realizada pelo CPES – Centro Paulista de Economia da Saúde, São Paulo, 2012, 59p.

Vale a pena ainda um olhar sobre a população mais idosa que se utiliza de planos de saúde no Brasil (cidadãos com idade acima de 80 anos).

Estes representam 1,9% no setor de saúde suplementar, 4,5% nas autogestões e 5,62% na FioSaúde, conforme a mesma Pesquisa da Unidas.

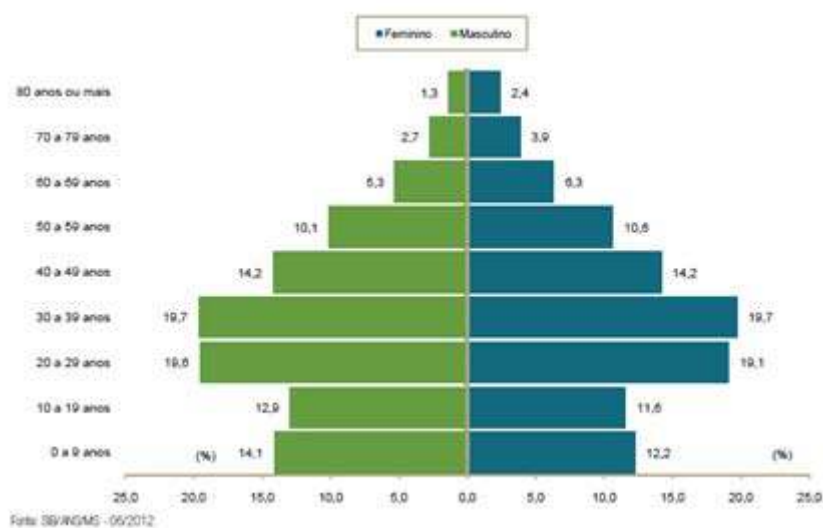
Neste caso, a população da FioSaúde com mais de 80 anos é maior em significativos 24,9% do que a média das autogestões:

A população mais idosa



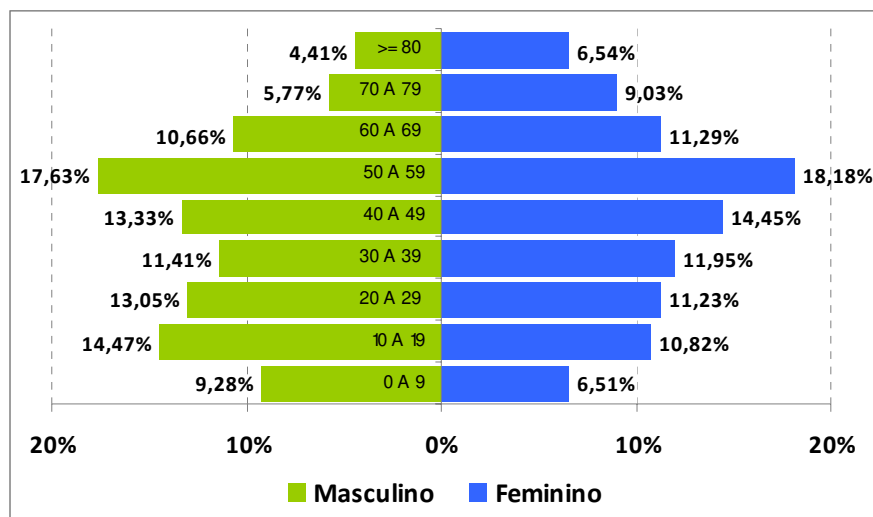
A Figura a seguir, extraída do Caderno de Informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – publicado em setembro 2012, apresenta a pirâmide etária da população beneficiária dos planos de saúde no Brasil.

Pirâmide etária da população beneficiária dos planos de saúde no Brasil



No caso da FioSaúde, como vemos na figura abaixo, o formato da pirâmide já se aproxima mais de um barril. Vale destacar a base bastante reduzida e uma importante concentração (17,9%) na faixa de 50 a 59 anos, de beneficiários prestes a ingressar na faixa de idosos. Na pirâmide da saúde suplementar, essa população perfaz 10,3%. Ou seja, a população da FioSaúde, na faixa em análise, é 73,8% maior.

Pirâmide etária da FioSaúde



Percentuais de internações

A seguir, é possível conferir as taxas de internação dos beneficiários da FioSaúde, de acordo com a faixa etária.

Taxa de internação da FioSaúde

Idade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0 a 9	6,91%	5,87%	6,11%	6,70%	8,09%	7,74%	5,94%	5,60%	5,44%	5,48%
10 a 19	4,30%	4,48%	4,62%	3,75%	5,09%	5,06%	3,92%	3,75%	3,62%	3,64%
20 a 29	6,19%	6,36%	7,80%	6,85%	8,49%	7,80%	7,62%	7,16%	8,20%	6,13%
30 a 39	10,99%	11,10%	9,77%	8,66%	10,61%	11,52%	11,46%	13,05%	11,13%	11,12%
40 a 49	8,70%	8,04%	10,26%	10,05%	9,55%	10,58%	10,34%	14,31%	16,89%	16,15%
50 a 59	10,82%	14,87%	11,30%	11,75%	12,76%	11,21%	14,66%	14,97%	12,60%	11,17%
60 a 69	18,71%	18,88%	20,52%	18,81%	24,34%	22,82%	18,59%	21,75%	19,28%	17,67%
70 a 79	26,11%	31,11%	25,87%	28,02%	30,89%	33,36%	30,05%	32,53%	32,21%	32,71%
80 ou +	44,83%	44,86%	36,73%	44,28%	44,96%	46,99%	42,58%	50,51%	42,80%	42,42%
Total	11,15%	12,00%	11,75%	11,79%	13,57%	13,80%	13,43%	15,36%	14,73%	13,99%

De acordo com a publicação da ANS, Foco Saúde, de junho de 2012, a taxa de internação do setor de saúde suplementar é de 13,1%. Pela tabela acima, verifica-se que os números da FioSaúde superam essa média.

Tempo médio de internação

Na tabela abaixo é possível conferir a média de dias de internação dos beneficiários da FioSaúde nos últimos 10 anos.

Tempo médio de internação na FioSaúde

	Tempo Médio de Internação (dias)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Qtd dia	10184	9130	9216	9364	12365	10800	10711	12984	13115	13068
Qtd internação	1591	1667	1608	1610	1757	1854	1819	2022	1936	1867
Tempo Médio	6,40	5,48	5,73	5,82	7,04	5,83	5,89	6,42	6,77	7,00

De acordo com a já citada pesquisa da UNIDAS (gráfico abaixo), na FioSaúde os beneficiários permanecem mais tempo internados do que a média da população assistida pelos planos de autogestão em saúde.

Tempo médio de internação nas operadoras de autogestão em saúde

	2011	2010	2009
Tempo médio de Permanência hospitalar em dias	5,28	5,92	5,84
Taxa de internação	15%	14%	14%

Relacionamento da FioSaúde com seus beneficiários

A missão da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz é cuidar do bem-estar dos titulares da FioSaúde e de seus familiares.

Confira a seguir alguns aspectos referentes ao relacionamento da Caixa FioSaúde com seus beneficiários em 2012:



Imagem: Cairin Araujo/Sec. hu

Central de Atendimento

Em 2012, a Central de Atendimento – situada na sede da FioSaúde - era o setor responsável por fornecer atendimento presencial a beneficiários e pelas elaborações e envios de respostas a *e-mails* encaminhados pelos beneficiários. Além disso, oferecia suporte aos operadores do *Call Center* terceirizado, aos Representantes Regionais que a FioSaúde mantém (em Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Recife) e ainda por promover o relacionamento com a Central Nacional Unimed para liberação de procedimentos e intervenção nos casos necessários – a fim de garantir a assistência com qualidade aos beneficiários do plano.

Terceirização de processos: Em maio de 2012, o atendimento ao prestador para liberação de senhas para procedimentos eletivos ou em casos de emergência passou a ser de responsabilidade de empresa terceirizada. Em julho do mesmo ano, a empresa iniciou o atendimento telefônico aos beneficiários para liberação de procedimentos, assumindo nesse mesmo mês o SAC da FioSaúde (*call center* para atendimentos telefônicos em geral).

De maio a julho, a Central de Atendimento da FioSaúde (na sede do plano) ficou responsável pelo atendimento telefônico aos beneficiários para liberação de senhas, pois na ocasião a empresa terceirizada atendia apenas os prestadores (médicos e empresas de saúde credenciadas da Caixa de Assistência).

Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação adicional colocado à disposição dos beneficiários para receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal às reclamações e sugestões que não foram solucionadas pelo atendimento habitual realizado por suas unidades presenciais ou remotas.

A Ouvidoria tem por objetivo acolher todas as modalidades de manifestações dos beneficiários da Caixa de Assistência não solucionadas por outros canais de atendimento da instituição, como orientação, informação, elogio, sugestão, crítica ou reclamação, recebidas por meio de telefone, *e-mail*, pessoalmente, carta, formulário ou fax, buscando identificar pontos de insatisfação e problemas

enfrentados pelos usuários no relacionamento com a rede credenciada e com a instituição.

A Ouvidoria no ano de 2012 realizou 1.182 atendimentos. A planilha a seguir demonstra os meios de comunicação utilizados pelos beneficiários.

Nº DE ATENDIMENTOS TOTALIZADOS POR CANAIS DE COMUNICAÇÃO		
ATENDIMENTOS	Nº	%
EMAIL	292	24,70
PESSOAL	138	11,68
TELEFONE	744	62,94
OUTROS	8	0,67
TOTAL	1.182	-

Em 2012, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) lançou uma consulta pública, que resultou em Resolução Normativa (RN 323/2013), especificando normatização para ouvidorias em operadoras de planos de saúde com mais de 20 mil beneficiários. No caso da FioSaúde, a Ouvidoria existe desde o ano de 2001, não substituindo as atividades da Central de Atendimento da Caixa FioSaúde. O objetivo nesse caso é buscar a melhor solução possível, usando os dados fornecidos pelos beneficiários como base para o aprimoramento dos processos da Caixa de Assistência.

Atendimento especial para casos especiais

A partir do segundo semestre de 2011, o Serviço Social foi incorporado pelo setor de Regulação de Pacientes na FioSaúde e teve suas atividades ampliadas.

Em situações de excepcionalidades, os beneficiários da FioSaúde contam com o apoio do setor de Regulação de Pacientes, que acolhe os pedidos especiais e procura auxiliar na solução dos casos mais complexos, que demandam providências que não se encaixam na rotina normal de atendimento.

O trabalho é personalizado e orientado no acolhimento ao beneficiário, buscando ampará-lo em situações quase sempre difíceis e não previstas nos regulamentos. A partir daí, é avaliada a elegibilidade, a cobertura e o momento social de cada beneficiário. Após a análise, os casos podem ser direcionados à Diretoria Colegiada, no intuito de buscar alternativas técnicas para minimizar os problemas e sempre que possível atender tais necessidades.

Durante o ano de 2012, foram registrados 2009 atendimentos pelo setor de Regulação de Pacientes, que lidou com diversas situações em que buscou atingir o bem-estar de beneficiários, em casos como: gravidez de alto risco, neoplasias, acidentes vasculares, pacientes acamados devido a doenças crônico-degenerativas etc. Fazendo um comparativo entre o ano de 2011, em 2012 tivemos um aumento de 72% no atendimento presencial, 63% nos atendimentos telefônicos e de 50% no atendimento eletrônico.

Atendimento na Policlínica da FioSaúde

Durante o ano de 2012, o atendimento na Policlínica foi disponibilizado em dez consultórios presentes na sede da FioSaúde e em quatro salas de consultas situadas no prédio de Botafogo - também utilizadas pelos profissionais da Policlínica para atendimento em psicoterapia, inclusive aos sábados. Até o início do ano de 2012, a Policlínica oferecia aos beneficiários do plano atendimento em nove especialidades, sendo elas cardiologia, endocrinologia, geriatria, nefrologia, neurologia, nutrição, ortopedia, psicologia e psiquiatria (além dos profissionais de saúde que fazem parte da equipe de visitação hospitalar e de apoio a pacientes, incluindo nesse caso a equipe de enfermagem do Programa Amparar). Em fevereiro de 2012, uma nova especialidade passou a ser oferecida: fisioterapia – nas áreas ortopédica, respiratória e Reeducação Postural Global (RPG).

No fim de 2012, foi dado início à etapa inicial do projeto de reformas que tem por objetivo possibilitar a ampliação do espaço destinado ao atendimento aos beneficiários que comparecem à sede da FioSaúde para realizar suas consultas no serviço próprio. A intenção é proporcionar mais conforto na realização de alguns procedimentos disponíveis para os beneficiários da Caixa de Assistência.

Confira abaixo as quantidades de consultas e procedimentos realizados na Policlínica durante o ano de 2012:

Total de consultas/sessões entre janeiro e dezembro de 2012*:

ESPECIALIDADE	QUANT. CONSULTAS/SESSÕES
Cardiologia	3.167
Endocrinologia	1.975
Fisioterapia	4.039
Geriatria	807
Nefrologia	188
Neurologia	661
Nutrição	1.153
Ortopedia	1.990
Psiquiatria	2.657
Psicologia	6.379
Total	23.016



Imagem: Arquivo FioSaúde



Imagem: Arquivo FioSaúde



Foto: Ricardo Brasil

* No caso da especialidade fisioterapia, o serviço passou a ser oferecido em fevereiro de 2012.

Relacionamento da FioSaúde com profissionais e empresas do setor de saúde

Durante o ano de 2012, a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz trabalhou pela intensificação do relacionamento com seus fornecedores de serviços e materiais médicos – tanto no âmbito dos prestadores de serviços de saúde dentro da categoria de pessoa física, quanto em relação às pessoas jurídicas, que correspondem às empresas de saúde (clínicas, laboratórios, hospitais etc.).

Dentre as principais ações da FioSaúde em 2012, referentes ao relacionamento com fornecedores de serviços e materiais em saúde, destacamos:

- O trabalho relacionado aos aditivos contratuais, atualizando contratos que prestadores de serviços médicos mantinham com a pessoa jurídica do FioPrev (antiga operadora da FioSaúde) e que precisavam ser atualizados em nome da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz;
- Adequação dos contratos com a rede credenciada, de forma a se adequarem às exigências da Instrução Normativa Nº 49 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – que regulamenta a forma e a periodicidade do reajuste dos contratos com prestadores de serviços das operadoras de planos de saúde;
- Reativação de alguns convênios que se encontravam temporariamente suspensos desde 2011, após resolução de problemas operacionais entre operadora e credenciados;
- Foram realizadas algumas mudanças no processo de compra de material especializado, órtese e prótese, cuja aquisição direta permitiu à FioSaúde um acompanhamento e controle mais detalhado do processo. Dentre as principais mudanças realizadas estão a participação de Leilões, através do site Portal Unidas Saúde, a realização de consultas de preços praticados no Portal Unidas Saúde (para fins de negociar preços com fornecedores) e a verificação de validade dos registros dos produtos junto à Anvisa.

Composição da rede credenciada

	2010	2011	2012
Prestadores Pessoa Física	912	867	821
Clínicas	326	321	330
Laboratórios	49	45	43
Serviços de Diagnóstico	144	140	137
Hospitais	105	104	108
Total	1536	1477	1439

Relacionamento da FioSaúde com a Agência Reguladora (ANS)

No ano de 2012, destacam-se as ações da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz diante das obrigações legais definidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão regulatório do segmento de operadoras de planos de saúde no país.

Além do atendimento tempestivo de todas as exigências da Agência Reguladora, destacamos os em relação à ANS em 2012, destacamos os seguintes aspectos:

- Atualização dos instrumentos jurídicos, para adequar suas regras às disposições da RN nº 279, e à RN nº309, que trata do pool de risco, através de aplicativo disponibilizado pela ANS, conforme determinado pela IN DIPRO nº 40;
- A participação da operadora no Projeto Piloto de Implantação do Cartão Nacional de Saúde/ Testes das funcionalidades do Sistema Cadsusweb desenvolvido pelo DATASUS;
- Recebimento, no ano de 2012, de 10 avisos de Notificação de Investigação Preliminar – NIP, sendo que oito demandas foram arquivadas, pois foi constatada a reparação voluntária e eficaz, não sendo constatada nenhuma infração à Lei 9.656/ 98, e houve a abertura de dois processos administrativos.

Análise econômico-financeira

Apresentamos o desempenho econômico-financeiro no exercício de 2012, sob a ótica gerencial, comparando-o ao exercício de 2011. A visão gerencial evidencia as informações sob uma perspectiva diferente da contabilidade societária, realocando e agrupando contas de acordo com a necessidade de informação para tomada de decisão. Vale observar que os números correspondentes ao exercício de 2011⁵ compreendem o período de julho a dezembro de 2011, para possibilitar a comparação ajustamos as informações do exercício de 2012, para o mesmo número de meses compreendido no exercício anterior, como segue:

Resultados (R\$ Mil)	2011	2012 Ajustado	2012	Varição %
Contraprestações Líquidas	25.728	31.774	63.548	23%
Eventos Indenizáveis Líquidos	(23.009)	(30.441)	(60.881)	32%
Resultado das Operações	2.719	1.334	2.667	-51%
Despesas Administrativas	(3.695)	(4.109)	(8.217)	11%
Outras Receitas Operacionais	1.169	596	1.192	-49%
Outras Despesas Operacionais	(1.072)	(63)	(126)	-94%
Resultado Operacional	(879)	(2.242)	(4.484)	155%
Resultado Financeiro líquido	572	272	544	-52%
Resultado Patrimonial	-	(2)	(3)	
Resultado Líquido	(307)	(1.972)	(3.943)	542%

Contraprestações efetivas (receitas básicas)

Na visão gerencial, as receitas básicas são compostas pelas mensalidades da FioSaúde cobradas aos beneficiários, pela parcela transferida pelo Ministério do Planejamento - que subsidia parte do custo do plano de saúde dos funcionários e reciprocidade com algumas entidades conveniadas ao Plano.

A mudança do modelo de custeio da FioSaúde possibilitou um incremento de 23% nas receitas em relação ao ano de 2011

⁵ Até junho de 2011, a pessoa jurídica que oferecia assistência médica e contabilizava os recursos era o FioPrev.

A data-base de reajuste das mensalidades dos planos da FioSaúde era maio. Como não foi aplicado nenhum reajuste até julho de 2012, a Caixa teve que comunicar o reajuste zero à ANS, por meio do aplicativo RPC, informando que o índice ainda estava em negociação. Por determinação da Fiocruz, o reajuste deveria ser aplicado somente em janeiro de 2013 (a nova data de aniversário do plano), e não ser retroativo; Diante disso, foi solicitado ao escritório de consultoria atuarial um relatório de avaliação dos Planos Básico, Superior e Executivo para nortear a Diretoria Colegiada da Caixa e o Conselho Deliberativo na decisão pelo índice de reajuste que deverá ser aplicado às contribuições dos planos em janeiro de 2013.

Eventos Indenizáveis Líquidos (Despesas Básicas)

O grupo em questão registra as despesas dos serviços médicos, hospitalares e laboratoriais da Rede Credenciada, os custos dos Serviços disponibilizados pela Policlínica, e outros programas e benefícios oferecidos pela Fiosaúde.

A variação nos Eventos Indenizáveis Líquidos, em comparação com 2011, foi de 32% que é justificado pelo incremento na quantidade de procedimentos realizados (internações, exames, terapias e consultas), pela inflação saúde, que representa elevação de preços e aumento de coberturas.

Despesas Administrativas

O crescimento de 11% nas despesas administrativas justifica-se, principalmente, pela terceirização dos serviços relacionados ao call center da FioSaúde. Além disso, o reajuste dos salários dos funcionários (no exercício de 2012 os salários dos funcionários tiveram como reajuste o repasse da inflação – IPCA 6,08%) e os reajustes nos custos com serviços prestados também contribuíram para o aumento nas despesas administrativas.

Outras Receitas Operacionais

A receita registrada no exercício de 2011 corresponde aos repasses realizados pela Fundação Oswaldo Cruz para a implementação do Convênio Saúde do Trabalhador formalizado nesse exercício entre a Caixa de Assistência e a Fiocruz.

Em 2011, a Caixa de Assistência realizou levantamento da metodologia de apuração do Imposto Sobre Serviço (ISS), utilizado de julho a novembro de 2011, no qual foi identificada a existência de créditos tributários no montante de R\$ 1.165.214,10. Em fevereiro de 2012, instaurou-se processo administrativo solicitando o referido crédito junto à Fazenda Municipal. Em maio de 2012, esse valor foi integralmente revertido no resultado da Caixa de Assistência, o que justifica a receita reconhecida no exercício.

Outras Despesas Operacionais

A movimentação registrada neste grupo, ao longo do exercício de 2011, corresponde às despesas com o Convênio Saúde do Trabalhador, que eram classificadas separadamente das despesas assistenciais dos planos da Caixa de Assistência.

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

DEMONSTRATIVOS ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

BALANÇO PATRIMONIAL REFERENTE AO EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (em Reais)

<u>ATIVO</u>	Notas	2012	2011
ATIVO CIRCULANTE		13.591.459,68	16.531.698,26
Disponível	4	30.477,64	121.465,08
Realizável		13.560.982,04	16.410.233,18
Aplicações	5	6.129.383,58	11.408.406,38
Créditos de Oper c/ Planos de Assistência à Saúde		5.170.069,80	4.947.276,73
Contraprestação Pecuniária a Receber	6	5.170.069,80	4.947.276,73
Créditos Tributários e Previdenciários	7	1.167.683,30	-
Títulos e Créditos a Receber	8	1.086.127,24	52.562,42
Outros Valores e Bens		7.718,12	1.987,65
ATIVO NÃO CIRCULANTE		166.906,82	4.500,00
Realizável a Longo Prazo		4.520,04	4.500,00
Depósitos Judiciais e Fiscais	9	4.520,04	4.500,00
Imobilizado		152.820,74	-
Bens Móveis - Não Hospitalares	10	152.820,74	-
Intangível		9.566,04	-
Bens Intangíveis - Não Hospitalares	11	9.566,04	-
TOTAL DO ATIVO		13.758.366,50	16.536.198,26

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

<u>PASSIVO</u>	Notas	2012	2011
PASSIVO CIRCULANTE		11.725.797,93	10.856.459,68
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	12	10.298.624,06	9.498.569,14
Provisão de Eventos a Liquidar		5.365.321,39	5.971.485,65
Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados		4.933.302,67	3.527.083,49
Débitos de Oper. de Assist. à Saúde Não Relacion. com Planos de Saúde da Operadora	8	-	580.294,87
Tributos e Contribuições a Recolher	13	661.280,53	381.529,88
Débitos Diversos	14	765.893,34	396.065,79
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		101.920,00	-
Provisões Judiciais	15	101.920,00	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16	1.930.649,07	5.679.738,58
Patrimônio Social		5.874.368,48	9.627.246,63
Déficit do Exercício		(3.943.719,41)	(3.947.508,05)
TOTAL DO PASSIVO		13.758.367,00	16.536.198,26

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

	(Em Reais)		
	Notas	2012	2011*
Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde		63.547.789,97	25.728.545,83
Contraprestações Líquidas		64.463.988,09	27.169.854,05
Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(916.198,12)	(1.441.308,22)
Eventos Indenizáveis Líquidos		(60.881.073,90)	(23.008.787,00)
Eventos Conhecidos ou Avisados		(64.170.359,43)	(26.772.571,93)
Recuperação de Eventos Conhecidos ou Avisados		4.695.504,71	3.308.618,30
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados		(1.406.219,18)	455.166,63
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		2.666.716,07	2.719.758,83
Despesas Administrativas	17	(8.217.443,51)	(3.695.753,85)
Outras Receitas Operacionais		1.191.878,07	1.169.274,43
Outras Despesas Operacionais		(125.475,30)	(1.072.523,01)
Provisão Para Perdas sobre Créditos		(3.357,46)	30.753,29
Provisão - Contingências Operacionais		(122.117,84)	(35.000,00)
Outras		-	(1.068.276,30)
Resultado Financeiro Líquido	18	543.703,55	572.192,32
Receitas Financeiras		927.695,34	693.525,20
Despesas Financeiras		(383.991,79)	(121.332,88)
Resultado Patrimonial Líquido		(3.098,79)	-
Receitas Patrimoniais		-	-
Despesas Patrimoniais		(3.098,79)	-
DEFICIT DO EXERCÍCIO		(3.943.719,91)	(307.051,28)

*Considerados apenas 6 meses

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

Discriminação	<u>Notas</u>	Patrimônio Social	Resultado do Exercício	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		500.000,00	14.041,67	514.041,67
Transferência para o patrimônio social		14.041,67	(14.041,67)	-
Aumentos de Capital em espécie	16	9.113.204,96	-	9.113.204,96
Transferência da Carteira do FIOPREV		-	(3.640.456,77)	(3.640.456,77)
Déficit do Exercício		-	(307.051,28)	(307.051,28)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		9.627.246,63	(3.947.508,05)	5.679.738,58
Transferência para o patrimônio social		(3.947.508,05)	3.947.508,05	-
Incorporação do Imobilizado por Cisão	16	187.668,78	-	187.668,78
Déficit do Exercício		-	(3.943.719,91)	(3.943.719,91)
Ajuste de Exercício Anterior		6.961,12	-	6.961,12
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		5.874.368,48	(3.943.719,91)	1.930.648,57

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (em Reais)

	2012	2011*
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimento de Planos de Saúde	56.972.725,74	26.553.713,07
Resgate de Aplicações Financeiras	72.028.515,84	30.309.191,88
Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras	848.769,59	693.525,20
Outros Recebimentos Operacionais	8.113.118,45	3.319.703,08
Pagam. a Fornecedores / Prestad. de Serviços de Saúde	59.755.551,27	30.252.618,49
Pagamento de Pessoal	3.292.990,25	1.481.569,96
Pagamento de Serviços de Terceiros	2.472.798,02	320.293,65
Pagamento de Tributos	5.245.658,00	2.575.705,94
Pagamento de Contingências (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)	-	18.664,48
Pagamento de Aluguel	140.966,95	13.264,66
Pagamento de Promoção/Publicidade	-	10.138,50
Aplicações Financeiras	66.984.410,26	34.863.421,97
Outros Pagamentos Operacionais	144.483,06	332.523,47
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(73.728,19)	(8.992.067,89)
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>		
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado – Outros	(17.259,25)	
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(17.259,25)	-
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
Integralização de Capital em Dinheiro	-	9.113.204,96
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	-	9.113.204,96
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(90.987,44)	121.137,07
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(90.987,44)	121.137,07
CAIXA - Saldo Inicial	121.465,08	328,01
CAIXA - Saldo Final	30.477,64	121.465,08
Ativos Livres no Início do Período	6.476.594,21	514.258,14
Ativos Livres no Final do Período	642.851,23	6.476.594,21
REDUÇÃO (AUMENTO) NAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS - RECURSOS LIVRES	(5.833.742,98)	5.962.336,07

*Considerados apenas 6 meses

CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE
CNPJ/MF nº 03.033006/0001-53

Registro ANS nº 41754-8

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (em Reais)

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis do Período

Findo em 31 de dezembro de 2012.

(Valores expressos em Reais)

1. Contexto Operacional

A Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, classificada na modalidade de autogestão, constituída em 17 de abril de 1998, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro e com prazo de duração indeterminado, que tem como finalidade garantir o acesso à assistência a saúde suplementar ao quadro de servidores ativos e aposentados, pensionistas, dependentes e agregados da Fundação Oswaldo Cruz.

A FioSaúde foi autorizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS a receber integralmente a carteira do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev, bem como seus direitos e obrigações relativos às operações de saúde suplementar.

Em sua gestão, são observadas as disposições contidas na Lei 9.656/98 e alterações posteriores, as Resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as disposições contidas em seu Estatuto Social.

2. Forma de Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, normas editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, em consonância com o Plano de Contas Padrão das Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde – OPS estabelecido na Resolução Normativa – RN nº 290 e Instrução Normativa – IN nº 46.

A FioSaúde está adotando, no que aplica as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 em suas demonstrações contábeis.

Os CPC´s de nº 01 a 43 estão sendo observados, quando aplicável, nas demonstrações contábeis relativas ao exercício social de 2012 e 2011.

Outro fato a se destacar é que a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz teve suas atividades iniciadas em julho de 2011, ou seja, o movimento apresentado na coluna determinada ao exercício de 2011 somente demonstra valores acumulados nos meses de julho a dezembro de 2011, comprometendo desta forma a comparabilidade dos números apresentados nessas Demonstrações Contábeis.

3. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis são como segue:

a) Apuração do resultado - superávit/ déficit

O resultado é apurado em observância ao Princípio de Competência, em que se destacam:

- (1) As receitas relativas às contraprestações pecuniárias efetivas de operações com planos médico-hospitalares são reconhecidas no efetivo período de cobertura do risco.
- (2) As despesas relativas aos eventos indenizáveis são reconhecidas por ocasião da apresentação das guias de serviços médico-hospitalares pelos prestadores de serviço de saúde.
- (3) As provisões técnicas são constituídas de forma a refletir as obrigações futuras, avisadas e não avisadas, decorrentes da operação de planos de assistência à saúde.
- (4) Outras receitas e despesas são reconhecidas quando da prestação de serviços e/ ou de seu faturamento.

b) Estimativas contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões técnicas, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas. A Entidade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

É composto dos saldos caixa, posição positiva em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

d) Contraprestações pecuniárias a receber

São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, em contrapartida à conta de resultado de contraprestações efetivas de operações de planos de assistência à saúde. A provisão para perdas sobre créditos de contraprestação efetiva é constituída sobre valores a receber de beneficiários com títulos vencidos há mais de 90 dias, para planos coletivos. A administração da entidade revisa periodicamente o critério de constituição para adequá-la à evolução da inadimplência de sua carteira.

e) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido quando a empresa possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

f) Provisões técnicas

São calculadas com base em metodologia estabelecida pela ANS nas Resoluções Normativas nº 209/09 alterada pela nº 274/11, a provisão de eventos a liquidar é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde efetivamente avisada a operadora. (vide Nota Explicativa nº 12).

g) Ativos e passivos contingentes

Ativos contingentes: são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes: são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

h) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação e construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido, sucateado ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso, tomando como base laudos de avaliação emitidos por empresa especializada e de acordo com as interpretações do ICPC 10.

i) Tributação

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data dos balanços da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz, estando atento às leis específicas aplicáveis.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa	1.529,79	887,23
Bancos (i)	<u>28.947,85</u>	<u>120.577,85</u>
Total	<u><u>30.477,64</u></u>	<u><u>121.465,08</u></u>

(i) Numerário mantido em conta corrente para pagamento de despesas operacionais da Entidade.

5. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão assim apresentadas:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Vinculadas a Provisões Técnicas - ANS:		
Fundo dedicado ANS		
BB RF DEDICADO ANS	5.517.009,99	4.781.152,02
BB RF DEDICADO ANS	-	215.216,93
Total (i)	<u>5.517.009,99</u>	<u>4.996.368,95</u>
Não Vinculadas as Provisões:		
CDB		
BB CDB DI SWAP	-	5.056.901,96
BB CDB DI	520.940,00	1.006,34
BRADESCO CDB	91.433,59	-
Total (ii)	<u>612.373,59</u>	<u>5.057.908,30</u>
Fundo		
BB RF LP 500 MIL	-	580.294,87
BB RF LP 500 MIL	-	773.834,26
Total	<u>-</u>	<u>1.354.129,13</u>
Total aplicações	<u><u>6.129.383,58</u></u>	<u><u>11.408.406,38</u></u>

(i) A entidade constituiu ativos garantidores com aplicações financeiras que lastreiam provisões técnicas e a Provisão para Eventos a Liquidar com mais de 60 dias (vide Nota Explicativa nº 12), cuja movimentação segue regras estabelecidas pela ANS.

(ii) A aplicação em CDB tem vencimento em 07/ 04/ 2017 e ao longo do exercício de 2012, respectivamente e os rendimentos realizados foram reconhecidos em sua data de realização e registrados até 31/ 12/ 2012. O montante aplicado é mensalmente, computado a sua valorização na adequada conta de receita, no resultado do período.

6. Contraprestações Pecuniárias a Receber

O saldo desse grupo de contas refere-se a valores a receber dos beneficiários e patrocinadora dos planos de saúde da entidade, conforme segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Plano Médico-Hospitalar		
Percapita Fiocruz		
Pessoa Jurídica	<u>764.335,00</u>	<u>767.836,00</u>
Subtotal	764.335,00	767.836,00
Plano Médico-Hospitalar		
Participantes - Folha de Pagamento	3.910.064,10	3.799.257,87
Participantes - Boleto Bancário	<u>534.157,39</u>	<u>415.312,09</u>
Subtotal	4.444.221,49	4.214.569,96
Provisão para Perdas sobre Créditos (i)	<u>(38.486,69)</u>	<u>(35.129,23)</u>
Total Líquido	<u>5.170.069,80</u>	<u>4.947.276,73</u>

(i) A entidade constituiu Provisão para Perdas sobre crédito - PPSC sobre os valores não recebidos com mais de 90 dias de vencidos. Essa cobrança vem sendo realizada por setor específico.

7. Créditos Tributários e Previdenciários

O saldo está assim apresentado:

	<u>31/12/2012</u>
INSS a Recuperar	2.469,20
ISS a Recuperar (i)	<u>1.165.214,10</u>
	<u>1.167.683,30</u>

(i) Em 2011 a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde realizou levantamento da metodologia de apuração do Imposto Sobre Serviço (ISS), utilizado de julho a novembro de 2011, onde identificamos a existência de créditos tributários no montante de R\$ 1.165.214,10. Em fevereiro de 2012 instaurou-se processo administrativo solicitando o referido crédito junto à fazenda municipal.

8. Títulos e Créditos a Receber

O saldo está assim apresentado:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Títulos a Receber - Convênio Fiocruz (i)	942.476,60	-
Adiantamento de Salários	2.300,00	-
Empréstimo de Férias	1.497,23	18.720,18
Especial Funcionários	-	33.591,56
Adiantamentos Diversos	139.853,41	250,68
Total	<u>1.086.127,24</u>	<u>52.562,42</u>

(i) O saldo está representado pelos valores a realizar do Convênio formalizado entre a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz e a Fundação Oswaldo Cruz, em 06 de junho de 2011, com objetivo de desenvolver o projeto de “Apoio na Realização de Exames Médicos Periódicos, admissionais e tratamento especializado dos acidentes e agravos derivados dos processos de trabalho dos servidores ativos da Fiocruz, como parte do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)”. O Convênio em questão tem vigência de 18 (dezoito) meses, a partir da data de sua assinatura, exclusivamente, destinados à fase de execução de seu objeto.

Em 31 de maio de 2012 foi realizado o registro integral do saldo a receber do Convênio e toda despesa incorrida e liquidada até 31/12/2012, com recursos próprios da FioSaúde, foram baixados desta obrigação, que em 31/12/2011 apresentava um saldo de R\$ 580.294,87, liquidado integralmente ao longo do exercício de 2012.

Foi formalizado em 16 de outubro de 2012 um aditivo ao convênio em questão prorrogando seu prazo de execução até 31 de dezembro de 2013.

9. Depósitos Judiciais e Fiscais

O saldo apresentado refere-se a depósitos judiciais e fiscais de ações judiciais existentes até a data do balanço.

10. Imobilizado

O Ativo Imobilizado está assim composto:

Descrição	Taxa Deprec.	31/12/2012
Instalações	10%	3.322,89
Máquinas e Equipamentos	10%	107.937,47
Informática	20%	561.242,92
Móveis e Utensílios	10%	167.167,89
Depreciação Acumulada		(686.850,43)
Total		<u>152.820,74</u>

Em junho de 2012 foi incorporado no Patrimônio da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde os bens transferidos do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev por conta do processo de cisão que se deu em Junho de 2011, o fato só ocorreu no exercício de 2012 devido ao levantamento detalhado, realizado por empresa contratada, dos bens que compõem este grupo de ativos e o saldo de depreciação e amortização acumulados até a data da Cisão.

11. Intangível

O Ativo Intangível está assim composto:

Descrição	Taxa Amort.	31/12/2012
Software	20%	277.367,39
Amortização Acumulada		(267.801,35)
Total		9.566,04

12. Provisões técnicas

	31/12/2012	31/12/2011
Provisão de Eventos a Liquidar (i)	5.365.321,39	5.971.485,65
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (ii)	4.933.302,67	3.527.083,49
Total	10.298.624,06	9.498.569,14

(i) Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. A RN ANS nº 209/ 09 e alterações contidas na RN ANS nº 274/ 2011 determinou a constituição desta provisão a partir de 1 de janeiro de 2010 e sua alteração a partir de outubro/ 2011, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento do aviso às operadoras. Sendo o valor de R\$ 535.256,55 com vencimento acima de 60 dias para os valores a pagar referente ao exercício de 2012.

(ii) Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisada, constituída com base em cálculo atuarial ou calculo definido pela RN nº 209/ 10 e alterações contidas na RN ANS nº 274/ 2011, que determinou mudança a partir de outubro/ 2011, a qual está registrada na proporção de 60/ 72 avos da constituição integral.

Adicionalmente a entidade está sujeita às seguintes exigências estabelecidas pela RN ANS nº 209/ 10:

a) Patrimônio mínimo ajustado: capital base de R\$ 5.871.050,73 multiplicado pelo fator K, 8,85% o região de disponibilização 4 e do segmento de autogestão, portanto, nosso capital mínimo é de R\$ 519.587,99 para 31/ 12/ 2012.;

b) Ativos garantidores: as provisões técnicas exigem a constituição de garantias financeiras a serem mantidas de acordo com as regras estabelecidas pela Resolução Normativa nº 274/ 11.

Em 31 de dezembro de 2012, as garantias financeiras se constituem por aplicações financeiras (vide Nota Explicativa nº 5).

13. Tributos e contribuições a recolher

O saldo está assim apresentado:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
ISS	248.752,29	85.267,81
INSS	123.051,53	97.356,19
FGTS	26.815,43	22.590,99
PIS	-	10.932,07
COFINS	-	67.274,31
IRRF - Código 0561	32.137,91	32.840,88
IRRF - Código 1708	37.835,55	24.451,07
IRRF - Código 0588	589,64	620,34
IRRF - Código 3280	1.077,23	751,07
IRRF - Código 3208	333,53	-
ISS RETIDO DE TERCEIROS	92.914,15	27.378,80
PIS/COFINS/CSLL	<u>97.773,27</u>	<u>12.066,35</u>
Total	<u><u>661.280,53</u></u>	<u><u>381.529,88</u></u>

14. Débitos Diversos

O saldo está assim apresentado:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Provisão de Férias	407.689,06	313.091,79
Férias a Pagar	-	24.878,90
Fornecedores de Bens	-	6.299,96
Fornecedores de Serviços	326.391,41	21.812,06
Fornecedores de Materiais	1.495,36	5.515,58
Outros Débitos a Pagar	<u>30.317,51</u>	<u>24.467,50</u>
Total	<u><u>765.893,34</u></u>	<u><u>396.065,79</u></u>

15. Provisões para Contingências

As provisões para contingências correspondem ao montante das Ações Judiciais em curso e de responsabilidade da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz, mencionadas no relatório do Departamento Jurídico, cuja perda foi considerada provável, no montante de R\$ 101.920,00.

De acordo com o relatório do Departamento Jurídico, ainda existem outras ações, que montam em 31 de dezembro de 2012 o total de R\$ 100.643,20, cuja perda é considerada possível.

16. Patrimônio Líquido

Está constituído pelos valores dos superávits e déficits apurados em cada exercício. A patrocinadora-fundadora Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, decidiu no seu Conselho Deliberativo, por unanimidade a criação de um fundo onde em 2011, a FioSaúde recebeu o montante de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões). Outrossim, aderiu como patrocinador especial, o Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV com o montante de R\$ 113.204,96.

Em junho de 2012 foi incorporado no Patrimônio da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde os bens transferidos do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev por conta do processo de cisão que se deu em Junho de 2011, o fato só ocorreu no exercício de 2012 devido ao levantamento detalhado, realizado por empresa contratada, dos bens que compõem este grupo de ativos e o saldo de depreciação e amortização acumulados até a data da Cisão. Os saldos apurados e registrados estão apresentados da seguinte forma:

<i>Contas - Descrição</i>	<i>Saldo em Junho/2011</i>			<i>Depreciação Jul a Dez/11</i>	<i>Saldo a Incorporar no Patrimônio Social</i>
	<i>Valor dos Bens</i>	<i>Depreciação Acumulada</i>	<i>Saldo Líquido</i>		
Móveis e Utensílios	164.764,83	(124.589,05)	40.175,78	(3.437,00)	36.738,78
Computadores e Periféricos	555.453,90	(443.858,72)	111.595,18	(17.705,98)	93.889,20
Máquinas e Equipamentos	50.901,51	(30.683,45)	20.218,06	(1.818,55)	18.399,51
Máquinas e Equipamentos - Refrig	50.333,25	(22.651,87)	27.681,38	(2.277,84)	25.403,54
Instalações em Imóveis de Terceiros	3.322,89	(3.168,75)	154,14	(97,14)	57,00
Software	277.367,39	(260.959,99)	16.407,40	(3.226,65)	13.180,75
	1.102.143,77	(885.911,83)	216.231,94	(28.563,16)	187.668,78

17. Despesas Administrativas

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Despesa com Pessoal Próprio	5.391.032,24	2.908.551,17
Despesas com Serviços de Terceiros	2.028.311,64	441.679,16
Despesas com Localização e Funcionamento	694.911,02	308.767,82
Despesas Administrativas Diversas	<u>103.188,61</u>	<u>36.755,70</u>
Total	<u>8.217.443,51</u>	<u>3.695.753,85</u>

18. Resultado Financeiro

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Receitas financeiras		
Recebimentos em atraso	68.328,97	37.092,82
Aplicações financeiras	848.769,59	656.432,38
Outras	<u>10.596,78</u>	<u>-</u>
Subtotal	927.695,34	693.525,20
Despesas financeiras		
Despesas com Aplicações Financeiras	(226.659,19)	(37.780,29)
Outras Despesas Financeiras	<u>(157.332,60)</u>	<u>(83.552,59)</u>
Subtotal (i)	(383.991,79)	(121.332,88)
Total	<u><u>543.703,55</u></u>	<u><u>572.192,32</u></u>

(i) Basicamente composto das seguintes rubricas Imposto de Renda Retido na Fonte sobre Aplicação Financeira (R\$ 223.136,84) e Taxa de Custodia sobre ao Banco do Brasil referente Fundo dedicado ANS.

19. Conciliação da Demonstração dos Fluxos de Caixa**Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, as operadoras de plano de saúde devem apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto. A legislação vigente determina à entidade que apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto destaque a conciliação do lucro líquido na demonstração do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais.

CONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	2012	2011
Déficit do exercício	(3.943.719,91)	(307.051,28)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	3.357,46	-
Depreciação e Amortização	50.007,24	
Perda na Venda de Bens do Imobilizado	3.098,79	
Incorporação da Carteira do Plano de Saúde - Cisão	-	(3.640.456,77)
Ajuste de Exercícios Anteriores	(6.961,12)	-
	(3.894.217,54)	(3.947.508,05)
(Aumento) Diminuição em Ativos Operacionais		
Aplicações	5.279.022,80	(10.894.476,25)
Crédito de Operações com Planos de Assistência a Saúde	(222.793,07)	(4.947.276,73)
Títulos e Créditos a Receber	(2.206.978,59)	(54.550,07)
Outros Créditos a Receber Longo Prazo	(20,04)	(4.500,00)
	2.849.231,10	(15.900.803,05)
Aumento (Diminuição) em Passivos Operacionais		
Débitos de Operações de Assistência a Saúde	219.760,05	10.078.864,01
Tributos e Encargos Sociais	279.750,65	381.313,41
Débitos Diversos	369.827,55	396.065,79
Passivo - Longo Prazo (Provisões)	101.920,00	-
	971.258,25	10.856.243,21
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(73.728,19)	(8.992.067,89)

LEILA DE MELLO YANEZ NOGUEIRA
Diretora Presidente
CPF: 719.440.527-04

JOSÉ ANTÔNIO DINIZ DE OLIVEIRA
Diretor Executivo
CPF: 862.839.528-87

JOÃO GONÇALVES BARBOSA NETO
Diretor Técnico
CPF: 227.184.607-25

DJALMA MARTINS GONÇALVES NETO
CONTADOR CRC/RJ 094604/O – 5
CPF: 053.108.087-01

Pareceres

Parecer dos Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos
Administradores da
CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE

Examinamos as demonstrações contábeis da **CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **CAIXA DE ASSISTÊNCIA OSWALDO CRUZ - FIOSAÚDE**, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Rio de Janeiro, 08 de Fevereiro de 2013.

WALTER HEUER AUDITORES INDEPENDENTES
CVM Nº 2291 CRC-SP 000334/0-6-T-RJ

GILSON MIGUEL DE BESSA MENEZES
CONTADOR CRC RJ 017511 /T-7 SP

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FIOSAÚDE, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, que lhe confere o inciso III do art. 39 do Estatuto da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FIOSAÚDE, examinando o Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2012, bem como as respectivas Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 2012 e,

Com base nas análises efetuadas pela Diretoria Colegiada no decorrer do exercício e à vista do Parecer da Walter Heuer Auditores Independentes, o Conselho Fiscal é de opinião que os atos dos administradores por ele examinados, demonstram que os administradores têm se empenhado em desenvolver uma cultura que enfatiza a importância dos controles internos em todos os níveis hierárquicos.

Observa-se que as referidas demonstrações refletem adequadamente a posição patrimonial, de resultado e financeira da Entidade, em 31 de dezembro de 2012, pelo que recomenda a sua aprovação.

Rio de Janeiro, 21 de Março de 2013

MARIA IEDA SANTOS CRUZ

Presidente

LUCIANA VIVORIO CARDOSO

Conselheira

VANIA CONCEIÇÃO DORNELLAS
BUCHMULLER

Conselheira

JOSÉ FRANCISCO
PEDRA MARTINS

Conselheiro



ANS - nº 41754-8